

Ataque é precedido de sinais esporádicos

A dor forte que oprime o peito do enfartado é única, no depoimento de quem passou pela experiência. "Os doentes se queixam de um aperto com pressão e relatam uma sensação iminente de morte", conta o cardiologista Luiz Antonio Machado César. O episódio agudo é geralmente precedido de dores esporádicas na mesma região, dias antes, mas de menor intensidade.

Os pacientes normalmente relatam a sensação de sufoco no peito com a dor se estendendo em direção ao braço esquerdo e sudorese intensa. "Nunca tinha sentido nada igual", afirma C.F., de 54 anos. Foi a um hospital geral, onde o in-

ternaram por dois dias e deram alta sem mais explicações. No Incor, feito o diagnóstico de enfarte, foi internado e recebeu uma ponte de artéria mamária no lugar obstruído da coronária descendente anterior. C.F. teve sorte.

Dor no peito — Hipertenso há 18 anos, J.F., de 77 anos, enfartou pela primeira vez em 1984. Em abril do ano passado, sentiu uma forte dor no peito que durou 40 minutos e melhorou depois de um período em repouso. Na madrugada do dia seguinte, acordou com a mesma dor que, dessa vez, se estendia para o braço esquerdo. Foi

levado à emergência do Incor, onde uma cinecoronariografia confirmou o enfarte provocado por reobstrução na artéria coronária direita, a mesma de 12 anos antes.

A.P., de 52 anos, não lembra de ter sentido dores no tórax antes do dia 16 de dezembro de 1996, quando o "aperto forte no meio do peito" durante uma hora o levou a um hospital. Ele havia enfartado, mas a obstrução na artéria descendente anterior não justificava cirurgia ou angioplastia. Em tratamento clínico, ele é constantemente acompanhado, mas queixa-se de cansaço físico ao menor esforço.